



PEDAGOGIA DO ESPORTE: UMA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDOS PARA CURRÍCULO PEDAGÓGICO BASEADO NO ENSINO POR MEIO DO JOGO PARA AS CATEGORIAS DE FORMAÇÃO DO BASQUETEBOL

Palavras-Chave: Pedagogia do esporte; Desenvolvimento; Habilidades; Formação.

Autores/as:

Eduardo Donisete Navarro Júnior [FCA - UNICAMP]

Prof.^a Dr.^a Larissa Rafaela Galatti [FCA - UNICAMP]

Mestrando Cauê Peixoto Pacheco Goi [FCA - UNICAMP]

1. INTRODUÇÃO:

As novas tendências em pedagogia do esporte sinalizam que os métodos de iniciação esportiva devem proporcionar o novo e o desafiador, centrando o ensino no aluno e desencadeando o processo educacional a partir do escopo ontológico do jogo (GALATTI et al., 2017). Se faz importante a aplicação de uma metodologia cuja os aspectos estratégico-tático-técnicos estejam associados ao ensino-aprendizagem por meio do jogo, visto que os desdobramentos do contexto exigem dos praticantes a capacidade de cooperação e inteligência para o jogo, sendo capaz de lidar com a imprevisibilidade gerada pela oposição com o adversário, estabelecendo uma estratégia comum de jogo e manifestando correta leitura tática das situações, com ações técnicas adequadas para resolver problemas de jogo (GALATTI et al., 2017).

Com o intuito de avançar do ensino da prática esportiva tradicional atrelada ao aprendizado da técnica de forma dissociada da estratégia e da tática, enfatizando apenas o “como” deve ser feito, esquecendo de pontos importantes como o “quando fazer” e o “por que” realizar determinadas ações dentro de um contexto do jogo (GALATTI et al., 2014), novas propostas se estabeleceram nos esportes coletivos nos últimos anos (SCAGLIA, REVERTIDO e GALATTI, 2013), e no basquetebol em específico, como no ensino da modalidade a partir de conceitos de jogo, como em Maricone et al. (2016) e Santos et al., (2021).

No entanto, não há no Brasil uma proposta específica que oriente os trabalhos realizados por treinadores(as) de basquetebol em clubes e outras organizações que atuam na etapa de desenvolvimento específica, como nas categorias sub 15 e sub 16. Desta forma, essa pesquisa tem o intuito de verificar manuais formativos e de desenvolvimento já existentes de países que são referências na modalidade, para que assim possamos adaptá-los à realidade esportiva brasileira e propor um conjunto organizado de conteúdos que possam sustentar um currículo pedagógico para o desenvolvimento de atletas jovens de basquetebol.

2. METODOLOGIA:

Foi realizada uma pesquisa documental e bibliográfica (MARKONI; LAKATOS, 2003) com fonte a partir de dados de manuais já existentes de confederações de basquete. Para isso, foi levado em consideração a relevância do país no esporte, o que mostra a eficiência de todo o processo, passando pelas etapas de iniciação, formação e desenvolvimento de atletas.

A seleção dos países foi feita no site da Federação Internacional de Basquete (FIBA), onde o critério utilizado é o *ranking* internacional de seleções de basquete, onde a categoria adulta foi atualizada em fevereiro de 2023, após as eliminatórias para o mundial da modalidade e o *ranking* das categorias de base atualizado em dezembro de 2022. No site é levado em consideração os naipes masculino e feminino de ambas categorias.

Para selecionar os materiais dos países, tomamos como critério de inclusão: 1. O país deve estar entre os 20 melhores colocados em pelo menos dois *rankings* da FIBA; 2. Os materiais devem ser abertos e estarem disponíveis nas plataformas das federações e confederações para o público geral; 3. Os materiais devem estar no idioma dominado pelos pesquisadores, para evitar erros de compreensão das ideias propostas 4. Materiais desenvolvidos por outras instituições relevantes para a modalidade mundialmente.

Partindo desses critérios, os países selecionados foram Estados Unidos, Argentina, Canadá, Austrália e Espanha, além dos manuais da FIBA e da *National Basketball Association* (NBA), devido a importância dessas duas instituições para o cenário mundial do esporte, sendo a primeira responsável por regularizar a modalidade internacionalmente e a segunda por ser a maior liga competitiva do mundo, tendo diversas tendências refletidas em diferentes contextos de prática.

Além do mais, esse estudo também está embasado na literatura da área da pedagogia do esporte com autores que discutem temas que conversam e se relacionam com os JEC, o basquetebol e o esporte no Brasil. Entre eles estão Bayer (1994), Galatti et al. (2012;2014;2017), Maricone et al. (2016), Santos et al. (2021) e Scaglia et al. (2013).

O presente trabalho visa dar continuidade a duas propostas realizadas anteriormente, sendo elas no minibasquete (GOI et al., 2021) e categorias iniciais de formação (JOAQUIM et al., 2021).

3. RESULTADOS:

3.1 Resumo dos manuais internacionais

Por meio da análise dos manuais citados nos objetivos desse estudo, obtivemos informações para a seleção, organização e distribuição dos conteúdos estratégico-tático-técnicos a serem abordados durante as etapas de formação e desenvolvimento do basquete. Dessa forma, foi elaborado um quadro no qual consta a informação sobre o manual de cada país, contendo recomendações gerais para os(as) professores(professoras) e treinadores(as) da modalidade. A imagem abaixo trás um condensado de conteúdos em comum dos manuais e que devem ser destacados para essa faixa etária:

Resumo	<ul style="list-style-type: none">-Aprofundar os fundamentos da modalidade;-Desenvolvimento de maiores habilidades específicas de basquete, experiência e compreensão;-Refinar habilidades previamente identificadas;- Tomada de decisão antecipada antes da recepção;- Foco no jogo completo sem bola;- Potencializar desenvolvimento das habilidades para jogar sem bola, mas com a ajuda dos companheiros;- Intensidade total na prática;-Construção de base aeróbia;
---------------	--

É possível observar que em todos os manuais há ideias de desenvolvimento e potencialização das habilidades específicas do esporte, tanto do jogo com bola, quanto do jogo sem bola, mas com a ajuda dos companheiros, possibilitando a utilização de ações como os bloqueios que dão funções ao Jogador com bola (JCB) e o Jogador sem bola (JSB). Para tanto, é destacado também a construção de bases aeróbias, trabalho de funções motoras, habilidades cognitivas e psicológicas e a potencialização e refinamento dos conteúdos que já foram introduzidos anteriormente, afim de alcançar a máxima intensidade na prática, com ênfase nas situações do jogo e nas tomadas de decisão dos atletas durante as partidas que são parte fundamental do jogo, através da aplicação dos conceitos.

3.2 Critérios para a seleção de conteúdos

O processo de ensino-aprendizagem tem com base três principais pilares, os(as) alunos(as), os conteúdos e o(a) treinador(a) (VÉLEZ et al., 2018). Dessa maneira, é necessário seguir uma lógica para estabelecer os critérios de seleção e sequenciamento dos objetivos e conteúdos que compõem o currículo pedagógico proposto.

Ponto de vista dos alunos: Características dos jogadores; Desenvolvimento das capacidades condicionantes (força, velocidade, resistência, flexibilidade); Grau de maturação psicológica; Interesses, motivações e necessidades; Conhecimento específico da lógica interna do jogo; Capacidade técnica individual; Capacidade tática coletiva.

Ponto de vista dos conteúdos: Grau de dificuldade (fácil e difícil) e complexidade (simples e complexo); Relação com a tomada de decisão; Ordem natural das ações de jogo; Interdisciplinaridade dos conteúdos; Relação entre os elementos estruturais do jogo: alvos, implemento, regras, espaço de jogo, companheiros(as) e adversários(as); Coerência com a lógica interna do jogo; Relação com a execução motriz.

Ponto de vista dos(as) treinadores(as): Conhecimento específico da modalidade; Conhecimento interpessoal; Conhecimento intrapessoal; Interesses em relação ao processo de ensino-vivência-aprendizagem; Crenças a respeito do ensino da modalidade; Metodologia de ensino; Planejamento das sessões de treino, como também da temporada.

3.3 Aspectos da etapa de desenvolvimento de basquetebol

Por se tratar da etapa do processo de especialização e a preparação para o esporte de alto rendimento, assume-se que os atletas já tenham passado pelos conceitos globais que regem o jogo, presenciando todas as funções devido ao grau de liberdade. Nesse estágio, se iniciará o direcionamento dos atletas para funções específicas, passando a atuar com menos liberdade dentro do sistema de jogo, que será mais complexo. Para tanto, alguns aspectos como tolerância a cargas físicas progressivas, metas de desempenho, uso do conhecimento e tomadas de decisões devem ser levados em consideração, dado que, aquilo que difere essa etapa das outras está ligado ao ritmo, intensidade, força e outras capacidades físicas que serão realizadas em uma escala maior, atrelados ao conhecimento do jogo obtido nas etapas anteriores, além do refinamento daquilo que já foi absorvido.

3.4 Sistemas de jogo

O ambiente de treino-aprendizagem deve proporcionar novas ferramentas para englobar mais jogadores e distribuir funções com o intuito de superar o novo, desafiador e imprevisível jogo. Para isso, as ações estratégicas, que englobam os sistemas ofensivos, buscam um panorama sobre aquilo que pode ser adotado prévio ao jogo, afim de balizar os meios e métodos que irão reger a cadeia de ações dos indivíduos (GALATTI et al., 2017). A partir disso, mantém-se o sistema de 5 abertos, onde as habilidades de exercer todas as funções de quadra estão em seu ápice. O sistema 4 abertos e 1 interno, que anteriormente era apresentado como introdução, passa a ser potencializado nessa etapa, direcionando os jogadores cada vez mais para funções externas e internas, sem restringir seu jogo. Por fim, a introdução aos 3 externos e 2 internos se inicia nessa etapa, formando um sistema onde as funções de jogadores externos e internos começam a ser dissociadas.

3.5 Ações tático-técnicas coletivas ofensivas

Para GRECO e CHAGAS (1992), a fase de organização, no ataque, supõe um trabalho de tática individual/ grupal, podendo ser divididas em 3 partes:

- Tática individual: Comportamento de um jogador que, através de ações de coordenação, permite interpretar no tempo e espaço movimentos dirigidos ao objetivo do jogo;

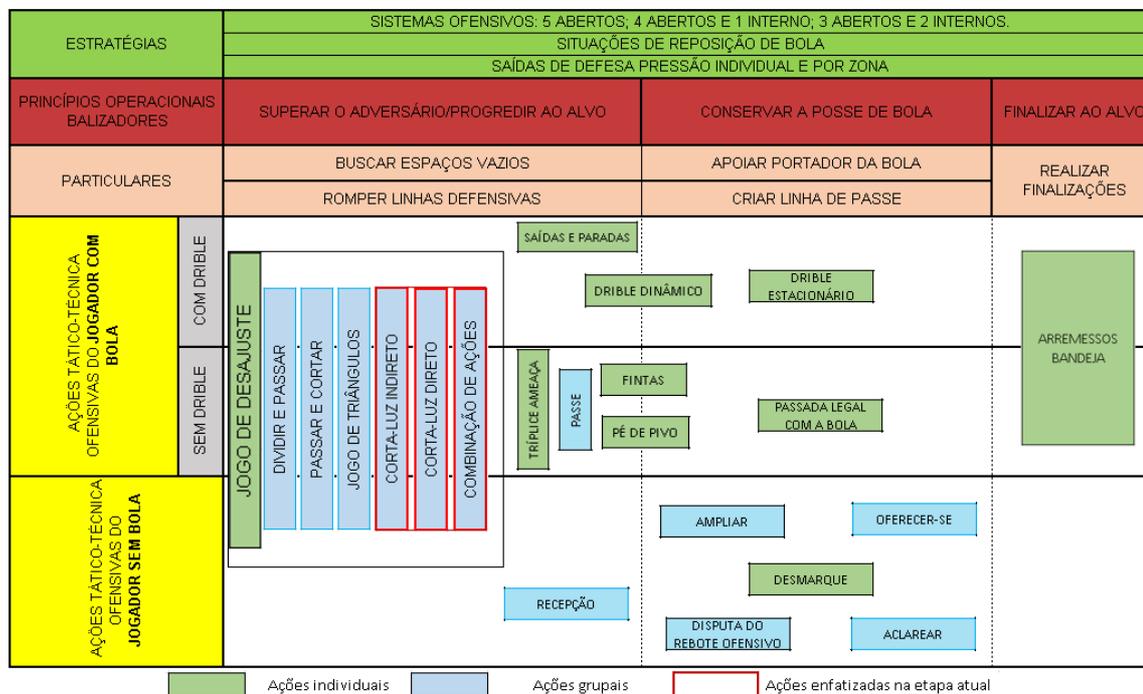
- Tática de grupo: Ação coordenada entre dois ou três jogadores baseada nas intervenções individuais que objetiva, fundamentalmente, a continuidade da ação conforme o conceito tático geral do jogo;

- Tática coletiva: Sucessão simultânea de ações de três ou mais jogadores.

3.6 Organização e distribuição dos conteúdos

Afim de proporcionar um melhor entendimento dos conteúdos estratégico-tático-técnicos, organizamos as ações em um quadro que aborda a compatibilidade entre elas e os princípios balizadores, particulares e a relação com JSB e JCB, também presente nos estudos prévios.

Figura 1: Mapa conceitual dos conteúdos estratégico-tático-técnicos ofensivos das categorias de desenvolvimento de basquetebol.



Fonte: Adaptado de: GOI (2021); JOAQUIM (2021)

3.7 Atividades

Após a organização e distribuição dos conteúdos estratégico-tático-técnicos, elaboramos algumas sugestões de atividades para comporem o planejamento de sessões de treino de uma equipe. Foram divididas em atividades de corta-luz direto, indireto e leituras do JSB, atividades que enfatizem o jogo interno, dado que os sistemas 4-1 e 3-2 exigem dos jogadores um conhecimento dessa parte e por fim atividades de transição, mantendo a dinamicidade do jogo.

Essa fase busca maximizar e potencializar as ações e tomadas de decisão dos atletas, portanto cabe ao aplicador da atividade exigir de seus jogadores a sua máxima intensidade para que os mesmos executem a atividade o mais próximo do ritmo de jogo possível.

4. CONCLUSÕES:

A partir da distribuição e organização dos conteúdos estratégico-tático-técnicos na categoria de desenvolvimento para um currículo pedagógico baseado na literatura internacional e nacional, podemos assegurar a continuidade de um processo que foi marco para o direcionamento do clube em questão, auxiliando na sistematização pedagógica do ensino-aprendizagem para a faixa etária trabalhada no presente estudo. Esta pesquisa pode e será ampliada para mais conceitos, incluindo fases defensivas em estudos seguintes. Ademais, assim como nos estudos anteriores, o foco deste trabalho é a proposta e não a aplicação do currículo, logo se faz necessário, nas próximas etapas, a aplicação do mesmo em um clube, para que assim possamos moldá-lo a realidade do esporte brasileiro e às necessidades dos indivíduos praticantes da modalidade.

5. BIBLIOGRAFIA

ALVES, L.M. Uma proposta de currículo pedagógico baseado no ensino por meio do jogo para as categorias formativas do basquetebol. Orientadora: Prof(a). Dr(a). Larissa Rafaela Galatti. 2021. 96 f. TCC(Graduação)- Curso de Ciências do Esporte, Faculdade de Ciência Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas, 2021.

BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa, Dinalivro, 1994.

SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva; GALATTI, Larissa Rafaela. Ambiente de jogo e ambiente de aprendizagem no processo de ensino dos jogos esportivos coletivos: desafios no ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. **Jogos desportivos: formação e investigação**. Florianópolis: UDESC, v. 4, p. 133-170, 2013.

CAUÊ PEIXOTO PACHECO GOI; LARISSA RAFAELA GALATTI; Yura Yuka Sato dos Santos. Pedagogia do Esporte: Uma Proposta de Currículo Pedagógico Baseado no Ensino por Meio do Jogo para o Minibasquete. In: XXIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNICAMP, 2021, Campinas. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2021. Disponível em: <<https://proceedings.science/pibic-2021/papers/pedagogia-do-esporte--uma-proposta-de-curriculo-pedagogico-baseado-no-ensino-por-meio-do-jogo-para-o-minibasquete?lang=pt-br>> Acesso em: 18 maio. 2022.

GALATTI, Larissa Rafaela et al. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 25, p. 153-162, 2014.

GALATTI, Larissa Rafaela et al. Pedagogia do esporte e basquetebol: aspectos metodológicos para o desenvolvimento motor e técnico do atleta em formação. **Revista eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos/UFRJ, Arquivos em movimento**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 80-93, dez/2012. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9207>. Acesso em: 5 jul. 2021.

GALATTI, L. R.; BETTEGA, O. B.; PAES, R. R.; REVERDITO, R. S.; SEOANE, A. M.; SCAGLIA, A. J. O Ensino dos jogos esportivos coletivos: Avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 3, 2017. DOI:10.5216/rpp.v20i3.39593. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/pef/article/view/39593>. Acesso em: 5 jul. 2021.

GRECO, P. J.; CHAGAS, M. H. Considerações teóricas da tática nos jogos esportivos coletivos. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 47-58, jul./dez.1992 <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2012.3344>.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo; Atlas, 2003.

MARICONE, Lucas Marques et al. Pedagogia do Esporte: uma proposta de iniciação em basquetebol a partir de conceitos do jogo pautados no método da Federação Espanhola. **Corpoconsciência**, p. 57-67, 2016.

SANTOS, Y. Y. S.; MARICONE, L. M.; PALMA, B. P.; GALATTI, L. R. Iniciação e participação no basquetebol: ensino da fase ofensiva a partir de conceitos de jogo. *Educación Física y Ciencia*, vol. 23, n. 2, e179, set. 2021. DOI: 10.23215/23142561e179. Disponível em: <https://efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/efyce179>